

CARTA DE BRASÍLIA



**Somos classe trabalhadora
nas estradas, nos rios, mares e
nas florestas reivindicando
tempo livre para viver!**

*“Ainda assim acredito
Ser possível reunirmo-nos
Tempo, tempo, tempo, tempo
Num outro nível de vínculo”
(Oração ao tempo, Caetano Veloso)*

Vivemos tempos difíceis. Tempos de uma crise estrutural do capital multifacetada: econômica, política, cultural, social, sanitária, educacional e ambiental. Tempos de desastres e crimes ambientais motivados pela ganância capitalista. Tempos em que vemos o crescimento da extrema direita em todo o mundo: nos Estados Unidos, na Argentina e em Israel, com a execução em curso do genocídio do povo palestino. Tempos em que imperialismo avidamente avança sobre a autodeterminação dos povos em busca da usurpação de suas riquezas e apropriação de seus territórios, como ocorreu no criminoso sequestro do presidente da Venezuela pelas forças militares a serviço do governo estadunidense. Tempos em que é fundamental defender nossa soberania nacional. O Serviço Social reafirma: **O Brasil é soberano sob seu povo, economia e políticas públicas!** Após o trágico governo de Bolsonaro, a extrema

direita tenta, nas eleições deste ano, voltar ao poder. Sabemos que a retirada contínua de direitos de trabalhadoras e trabalhadores, a apropriação do fundo público pelo capital financeiro por meio da dívida pública e o enfraquecimento da participação da classe trabalhadora nos espaços democráticos seguem em curso em todos os governos, desde o ascenso do neoliberalismo na década de 1990, e a isso sempre nos opusemos e seguiremos nos opondo com veemência. No entanto, a possibilidade de a extrema direita voltar ao poder significa a agudização desses processos. Significa a institucionalização de um projeto ultra neoliberal e neofascista de recolonização do Brasil, de perseguição aos direitos de mulheres, pessoas negras, da população LGBTQIA+, pessoas com deficiência, dos povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, das florestas, de imigrantes, refugiados –todas e todos que compõem a classe trabalhadora

CARTA DE BRASÍLIA

na sua diversidade.

Reconhecemos as ricas características regionais e territoriais que constituem o Brasil e que expressam a diversidade da categoria profissional. Reafirmamos o compromisso do Serviço Social com a defesa dos bens da natureza; dos rios, mares, das florestas; dos povos originários e das comunidades tradicionais, incorporando a dimensão socioambiental e territorial na análise e no enfrentamento das desigualdades.

Portanto, neste 53º Encontro Nacional do Conjunto CFESS CRESS, reafirmamos que fortalecer as lutas sociais contra a extrema direita e o conservadorismo em todos os espaços segue como desafio e tarefa fundamental na direção do projeto ético-político, em articulação com demais setores e organizações das trabalhadoras e dos trabalhadores.

Em tempos como este, sobretudo em países de capitalismo dependente como o nosso, a crescente superexploração das trabalhadoras e dos trabalhadores amplia o roubo do que temos de mais precioso: nosso tempo de vida. A nossa liberdade de fazer escolhas conscientes é expropriada pela avassaladora força de produção e reprodução do capital. Defendemos nosso tempo de descansar, estar com as pessoas que amamos, brincar, dançar, estudar, cuidar, namorar e nos organizar politicamente, para lutar pela construção de um mundo livre da exploração e da opressão, de uma sociedade radicalmente democrática, como aponta nosso Código de Ética.

Para resgatar esse tempo que nos é expropriado é que nós, trabalhadoras e trabalhadores, lutamos pelo fim da jornada 6 por 1, uma das mais importantes pautas atuais que segue no Senado, sem perspectiva de votação. É por esse tempo que nós, assistentes sociais, parte da classe trabalhadora brasileira, lutamos pelo cumprimento da lei das 30 horas em todos os espaços sócio-ocupacionais e um piso salarial que permita não precisarmos de múltiplos empregos para sobreviver, pelo fim da precarização dos vínculos

e por melhores condições de trabalho, que têm rebatimento direto na qualidade de atendimento à população.

Sobretudo na categoria de assistentes sociais, composta majoritariamente por mulheres negras, que historicamente acumulam múltiplas jornadas de trabalho ao assumirem o peso invisibilizado e desigual das tarefas de cuidado, envolvendo o suporte cotidiano nos contextos doméstico, escolar, de saúde e comunitário, declaramos: QUEREMOS SAÚDE FÍSICA E MENTAL!

Reivindicamos essa pauta para nós e para as trabalhadoras e os trabalhadores em geral, inclusive do Conjunto CFESS CRESS, que sustentam cotidianamente a possibilidade da organização da nossa categoria.

No ano que comemoramos 90 anos de Serviço Social no Brasil, nós, assistentes sociais reunidas(os) no 53º Encontro Nacional do Conjunto CFESS-CRESS, também comemoramos nossa construção coletiva e nosso projeto ético-político.

É contra o produtivismo e a aceleração capitalista, por direitos e pela derrota do projeto da extrema direita, por tempo livre para viver, que saímos do 53º Encontro Nacional do Conjunto CFESS-CRESS, revigoradas e revigorados e, em conjunto nas estradas, rios, mares e florestas, para as duras batalhas que temos pela frente. Inspiradas e inspirados pelos caracóis zapatistas, sempre avançando! É na força do esperar, como ensinado por Paulo Freire, que transformamos nossa indignação em luta organizada, convictas e convictos de que a esperança do verbo esperar exige ação, compromisso e bravura na defesa intransigente da emancipação humana.

Somos classe trabalhadora nas estradas, rios, mares e florestas, reivindicando tempo livre para viver!

Brasília (DF), 13 de setembro de 2026.
Participantes do 53º Encontro Nacional do
Conjunto CFESS-CRESS